

Sur le journalisme – About Journalism – Sobre jornalismo

Revista científica internacional de acesso aberto, publicada em edições eletrônicas e impressas

<http://surlejournalisme.com/rev>

Chamada de trabalhos

Jornalismo narrativo e socialismo: Do marxismo às novas esquerdas, na ação e nas histórias

Data de publicação da chamada: **1º de julho de 2019**
Data final para submissão de artigos: **1º de dezembro de 2019**

Editores deste número:

Pablo Calvi (Stony Brook University, NY, Estados Unidos)
William Dow (American University of Paris, Université Paris-Est Marne-la-Vallée, França)
Roberto Herrscher (Universidad Alberto Hurtado, Santiago, Chile)
Isabelle Meuret (Université libre de Bruxelles, Bélgica)
Isabel Soares (Universidade de Lisboa, Portugal)

De Jack London a George Orwell, de Upton Sinclair a Gabriel García Márquez, de José Martí a Elena Poniatowska, de Joseph Roth a Günter Walraff, os jornalistas literários sempre adotaram uma agenda socialista. Repórteres disfarçados, “invasores” (*muckraking*) e, cada vez mais, denunciadores que compartilham uma dedicação e compromisso comuns com a justiça e o progresso social. Por explorar a vida extraordinária de pessoas comuns, o jornalismo narrativo se enquadra nas tradições da *História vista de baixo* (Reino Unido), *História cotidiana* (Alemanha) ou *Micro-história* (Itália) do século passado, todas com uma forte lealdade socialista ou marxista. Pobreza, precariedade, desemprego, deslocamento, aprisionamento, enfermidade, ou seja, as muitas pragas que afetam as pessoas sem privilégios, figuram como temas essenciais no jornalismo literário anglo-americano, na grande reportagem francesa e nas crônicas hispano-portuguesas. A título de ilustração, Ted Conover segue imigrantes mexicanos que cruzam a fronteira para os Estados Unidos, Adrienne Nicole Leblanc nos informa sobre uma família porto-riquenha no submundo das drogas do Bronx, William T. Vollmann investiga a pobreza em todo o mundo, enquanto na França, Florence Aubenas conta as histórias de trabalhadores precários e desistentes, e em Portugal Mário e Pedro Patrocínio falam do cotidiano em favelas brasileiras e em guetos urbanos angolanos.

Com o surgimento de populismos e extremismos de direita, movimentos da esquerda, da extrema esquerda e, mesmo, além do lado esquerdo do espectro político também ganharam visibilidade. O socialismo de hoje, partindo de sua herança marxista ou como um legado de uma esquerda pluralista,

toma diferentes direções, incluindo a radicalização ou a ação direta. O movimento popular está prosperando, seja originário da esfera política ou da sociedade civil. O retorno dramático do socialismo também é caracterizado pela popularidade de alguns políticos que assumem totalmente essa nova mudança para a esquerda, de Bernie Sanders, nos Estados Unidos, a Jeremy Corbyn, no Reino Unido. A natureza desse socialismo não é homogênea; ele vem em uma variedade de formas. As crescentes desigualdades entre elites e cidadãos, grandes patrões e assalariados e a exploração desavergonhada das populações vulneráveis causam considerável descontentamento em escala mundial. Uma conversa global permite que novas ideias surjam nos níveis de gestão e ação, e a “conscientização” (Paulo Freire) continua sendo uma chave importante para entender o clima predominante, desvendar problemas, imaginar soluções viáveis ou até mesmo projetos pedagógicos. No entanto, se a imaginação radical e a ação direta estão inegavelmente de volta a favor, o socialismo não significa necessariamente radicalismo ou anarquismo, nem marxismo, nem comunismo.

Movimentos por justiça social sempre foram apoiados e realizados através de narrativas. Esta edição da revista *Sobre Jornalismo* irá interrogar as especificidades de tais histórias, que incitam e transmitem significado à ação, numa perspectiva diacrônica. Irá destacar as raízes, convergências e divergências, mas também as perspectivas para o socialismo no século XXI, bem como a maneira pela qual é revisitado e modernizado por gerações futuras. O objetivo é entender como o jornalismo narrativo, ou a reportagem literária, permite uma melhor compreensão das apostas, promessas e valores do socialismo hoje, numa perspectiva transcultural e interdisciplinar. Esta questão tratará das principais motivações e temas do socialismo, agora que está ativamente resistindo, e definirá as práticas e estratégias jornalísticas e literárias usadas para refletir tais realidades. Analisará a poética, a política e a política do jornalismo narrativo quando, especificamente, relata as pessoas “vindas de baixo”, aquelas a quem passamos a chamar de novos pobres, desfavorecidos ou trabalhadores mal remunerados.

Do ponto de vista puramente jornalístico, é fato que a imprensa política está perdendo força e sendo suplantada pela mídia pluralista e apartidária. Portanto, vale a pena considerar o vácuo deixado por muitos jornais que explicitamente assumiram seu alinhamento à esquerda, seja ele simplesmente socialista, progressista, ou, então, para não mencionar aqueles que ainda são, estritamente falando, os órgãos oficiais de uma festa – *Le Peuple* na Bélgica, *L’Humanité* na França, *Pravda* na União Soviética, *People’s Daily* na China –, para citar apenas alguns. Este vazio é agora preenchido por editorialistas e polemistas de todos os tipos que estão fornecendo opiniões e comentários, enquanto as redes sociais oferecem espaço para desabafar a raiva, o ódio e o abuso. Por outro lado, os jornalistas literários propõem um caminho alternativo onde histórias pesquisadas e bem elaboradas revelam os detalhes das vidas sentidas e revelam a natureza humana de realidades complicadas.

Os artigos para esta edição especial da revista refletirão a variedade de definições, conceituações, representações e interpretações do socialismo, nas seguintes linhas:

- Ativismo, radicalismo, ação direta e jornalismo
- Ética e estética do jornalismo narrativo/literário
- Jornalismo narrativo/literário e justiça social
- Jornalismo narrativo/literário em imersão
- Jornalismo politicamente comprometido (jornalismo engajado), jornalismo de apego
- Literatura ativa e jornalismo construtivo

- Práticas militantes e pedagógicas através da mídia
- Representações de lutas e revoluções em produções mediáticas

Submissão on-line dos artigos (30 a 50 mil caracteres com espaço, incluindo referências e notas de rodapé) **até 1º de dezembro de 2019** para o e-mail: Isabelle.Meuret@ulb.ac.be

Os artigos podem ser redigidos em **espanhol, francês, inglês e português**.

Os artigos serão avaliados pelo processo revisão anônima pelos pares.

Sobre jornalismo – About journalism – Sur le journalisme está indexada nas seguintes bases e repositórios de pesquisa: EBSCO Communication Source collection, [Archive ouverte en Sciences de l'Homme et de la Société \(HAL-SHS\)](#), [DOAJ](#), [EZB \(Elektronische Zeitschriftenbibliothek\)](#), [Mir@bel](#), [Sudoc](#), [Sumários.Org](#), WorldCat (OCLC). Inscrita na lista de revistas qualificadas na França (HCERES). Avaliação Qualis-CAPES 2013-2016: B5